36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR Expotrade Convention Center 8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Ambulatório De Desenvolvimento Infantil: Precisamos Ouvir O Que As Professoras Têm A Dizer.

Autores: ELOÍSA BARTMEYER (UFCSPA); ANTONIA PARDO CHAGAS (UFCSPA); ÍSIS MENDES BARBOSA (UFCSPA); RICARDO SUKIENNIK (UFCSPA); RICARDO HALPERN (UFCSPA)

Resumo: OBJETIVO Em serviço especializado em Desenvolvimento Infantil é fundamental a prática multiprofissional desde a elaboração do diagnóstico até o acompanhamento da intervenção. Além dos profissionais de saúde, a opinião dos educadores contribui fundamentalmente para o entendimento do funcionamento da criança no ambiente em que ela passa diversas horas do seu dia, é apresentada a novos conhecimentos e convive intensamente com outras crianças e professores. O objetivo deste estudo é rever a contribuição semiológica da opinião dos educadores sobre crianças avaliadas no Ambulatório de Desenvolvimento através dos pareceres solicitados pela equipe assistente. MÉTODO Foram avaliados retrospectivamente os prontuários de todos pacientes atendidos entre 2010 e 2012 em um Ambulatório de Desenvolvimento em busca de pareceres escolares. Os pareceres escritos não estruturados eram solicitados quando se julgasse necessária a contribuição da professora como parte do processo de avaliação de atraso de desenvolvimento. Os dados de cada parecer foram analisados de forma descritiva, baseados na presença de informações acerca das seguintes características: Humor; Afeto; Habilidades Motoras Amplas/Finas; Cognição; Agressividade; Hiperatividade; Respeito à hierarquia; Relacionamento; e outras. RESULTADOS Foram encontrados 57 pareceres referentes a 26 pacientes (17 meninos e 9 meninas), 80,7% (N=46) realizados por professoras, e 19,3% (N=11) por outros profissionais do ambiente escolar (diretora, vice-diretora, orientadora educacional, psicopedagoga). 62,5% (n=35) dos pareceres continham no mínimo 4 dos critérios investigados, dentre os quais os mais frequentes foram: Cognição (73,6%); Relacionamento com colegas e professores (66,4%); Habilidades motoras (49,4%); e Humor (33,3%). CONCLUSÃO: O presente estudo mostra a relevância dos dados obtidos em pareceres enviados por responsáveis pelo aprendizado das crianças. Sugerimos que em caso de avaliação de pacientes, com investigação ou seguimento por problemas de desenvolvimento e/ou comportamento, o parecer sobre as atividades na escola seja sistematicamente solicitado e avaliado pelo profissional de saúde responsável pelo atendimento.